GNOSE

Arcanjo da Estação: RAPHAEL

Revista de Ciência Rosa-Cruz

ANO - LXXVI
Vol. X - Nº 11

NOVEMBRO

Rio de Janeiro - RJ - Brasil

1935 - 2013

REVISTA MENSAL DA IGREJA GNÓSTICA DO BRASIL
ORGÃO OFICIAL DA FRATERNITAS ROSICRUCIANA ANTIQUA

SUMMUM SUPREMUM SANCTUARIUM

Publicação Mensal

Fundador: *Joaquim Soares de Oliveira*

Diretor Responsável: *Dr. Alair Pereira de Carvalho*

Redação e Diagramação: BASILIDES

FRATERNITAS ROSICRUCIANA ANTIQUA
Rua Saboia Lima, 77 Tijuca - Tel.: 21- 2254-7350
Rio de Janeiro – RJ Cep: 20521-250.
Home page: http://www.fra.org.br/ E-mail: fraternitas@fra.org.br

SUMARIO

IGB - 77 ANOS

No dia 02 de novembro, nossa Igreja Gnóstica comemora 77 anos de existência em nosso país. Fundada oficialmente no ano de 1936.

No ano de 1905,0 Dr. Arnold Krumm-Heller — HUIRACOCHA — fora iniciado por Papus (Dr. Gerad Encause) na Igreja Gnóstica, em Paris. Após ser sagrado Bispo da Igreja Gnóstica, iniciou os trabalhos gnósticos, aproximadamente, em 1906, usando o Ritual Gnóstico que lhe tora legado pelo Patriarca da Alemanha e da Austria, Dr. E.C.H. Peithmann (Patriarca Basilides), ficando o Mestre Huiracocha encarregado de levar os ensinamentos gnósticos aos países de língua espanhola e portuguesa.

Assim, iniciou-se, nesses países, o movimento gnóstico, liderado pelo M. Huiracocha, que viria, com a morte do Dr. Peithmann, a ser designado Patriarca da Igreja Gnóstica. para Alemanha e Austria.

No Brasil, a Igreja Gnóstica chegou, juntamente com a Fraternitas Rosicruciana Antiqua. ambas dirigidas pelo M. Huiracocha.

A Igreja Gnóstica do Brasil, tradição Huiracocha, tem seus fundamentos doutrinários na gnose, porém com freqüência observamos, que um grande número de pessoas desconhece o que venha a ser a gnose.

Gnose é uma palavra, que se deriva da palavra grega Γνωσισ (**gnosis)**, que significa **conhecimento,** porém é um conhecimento que pressupõe união, comunhão e identificação entre o conhecedor e o conhecimento, pois aqui, neste caso, conhecer é equivalente a ser, sendo a gnose o conhecimento, do Iniciado, haurido em seu mundo interno.

Vejamos, para esclarecer, alguns conceitos de gnose:

Gnose é o conhecimento imediato, dos mistérios da divindade, recebido através de comunhão direta com o divino em nós.

Gnose é um conhecimento, originário de uma experiência mística, que constitui a base e o fundamento de várias religiões, em seu aspecto esotérico, iniciático e real.

Gnose, em senso lato, é um conhecimento metafísico importante qualquer, derivado de alguma experiência mística (intuição, revelação interior, voz interna, etc.), e incorporado no sistema doutrinário de uma religião qualquer.

A gnose, pelos conceitos vistos, é um tipo de conhecimento de aquisição imediata, interior e não de fonte externa, e referente ao mundo divino em nós.

No último enfoque conceitual poderíamos completar, mostrando a natureza universalista da gnose, dizendo que ela, de fato, é a raiz de todas as buscas religiosas esotérica manifestadas através da iluminação do buscador. Ou se preferirem, são os frutos religiosos oriundos da Iniciação do buscador religioso, independentemente de ele se referir, ou não, ao termo gnose como sendo a causa de seu ensinamento transmitido ao seu grupo esotérico-religioso.

Em geral o termo gnose é mais aplicado aos conhecimentos esotéricos auferidos por Iniciados pertencentes às escolas gnósticas antigas e modernas.

Quando os rosa-cruzes falam da gnose, em geral, usam o termo iluminação, e dizemos que são ensinamentos decorrentes da iluminação, da iniciação, a que atingiu um determinado Mestre de nossa Fraternidade.

Por outro lado a gnose, senso estrito, se refere a um tipo de conhecimento, adquirido pelos gnósticos, que esclarece a natureza de Deus e do mundo divino, através das experiências interiores de seus membros capazes de receberem, de seus mundos internos, este conhecimento esotérico.

Poderíamos agora indagar, que é o gnosticismo ? Nós o entendemos como um movimento esotérico-religioso antigo, anterior ao cristianismo, que pode ser sintetizado na idéia da presença, no interior de cada ser humano, de uma Chispa Divina, originada do mundo divino (Pleroma), que está mergulhada neste mundo físico, para ser finalmente, reintegrada ao seu mundo divino.

Quem quiser se aprofundar no tema sugiro a leitura da obra gnóstica Pistis-Sophia, atribuída ao gnóstico Valentim, escrita ao redor do século IV de nossa era, já disponível em português.

E quem são os gnósticos? São aqueles que, através do gnosticismo, buscam a aptidão para adquirir a gnose, isto é, o conhecimento esotérico de sua divindade interna e de sua relação com este mundo.

Assim sendo podemos sintetizar , dizendo que a gnose é uma experiência interior, íntima, pessoal, na qual a realidade espiritual se desvela a nós, diretamente, sem intermediários exteriores. Ela ocorre na Iniciação Interna, quando, como o Nazareno, poderemos dizer: "Eu o Pai (interno) somos um".

Os gnósticos são conhecidos como tendo participado no desenvolvimento do cristianismo primitivo.

Juntamente com todos os Irmãos gnósticos do Brasil desejo um feliz aniversário para a nossa Igreja Gnóstica, que é um patrimônio espiritual de todos nós. ∆

S..C TONAPA R+

O Aprendiz

Trabalhei muito tempo como aprendiz no Templo em construção. Ninguém me elogiava, ainda que trabalhasse com todo o afinco; designaram-me, o contrário, um companheiro mais prático, que nos instantes de folga, instruía-me no oficio.

Franz Hartmann

Certo dia dirigi-me ao sitio onde trabalhava e vi, não muito longe, uma pedra abandonada sobre o solo, sobre a erva, cuja escultura chamou-me atenção; mostrei-a ao meu camarada, perguntando-lhe por que tinha sido ali esquecida.

"Essa pedra"- respondeu-me – "É uma obra de arte, porém, não se adapta ao plano da construção".

Fiquei profundamente surpreendido.

"Reparai"- continuou – aqui há um guerreiro em relevo, ali uma mulher, mais além a esquerda, outra mulher com uma flauta; em baixo, uma figura de \narciso, contemplando-se a si mesmo; em cima, um déspota, cujos escravos oferecem-lhe incenso, e ao redor de tudo, uma grinalda de louros. Quando o Mestre mediu essa pedra, a rejeitou".

Fiquei assombrado. Julgava que o trabalho e a boa vontade desse compa-

nheiro devia Ter merecido alguma consideração.

Meu companheiro indicou-me a oficina e afirmou severamente:

“Si cada trabalhador trabalhasse, como lhe parecesse, a sua pedra, seria impossível ajustá-las, perfeitamente, na edificação do Templo. Cada peça precisa ter as dimensões exatamente necessárias; o que trabalha sem observar essas medidas rigorosas, trabalha por sua conta e não para o Templo. A obediência é o dever primordial da aprendiz e do companheiro. Sem o fiel cumprimento da lei não pode haver a mínima recompensa. Aí vem o Vigilante; preciso volver ao meu trabalho, se quiserdes podereis acompanhar-me”

Conduziu-me junto a uma pedra lavrada, cuja ornamentação, de uma simplicidade absoluta, não me passou despercebida, e devia unir-se a outras, afim de formar o conjunto desejado. Salientei a falta de expressão individual da escultura e ele respondeu-me laconicamente:

“O plano do Mestre necessita deste trabalho”.

O Vigilante aproximou-me, contemplou a pedra que meu camarada havia cinzelado, mediu-a com a régua, o compasso e o esquadro, murmurando, depois de minucioso exame:

“Proporções justas; em tudo as medidas do Mestre, e terminada com esmero; não há jaça nem falha”. “Quando o Mestre examinar esta pedra, assiná-la-á, ele próprio, o seu mérito real”. “Trabalhastes com carinho e zelo, a feição do conjunto é a vontade do Mestre, que vos colocará, certamente, num plano de maior atividade”.

Partiu o Vigilante. Os olhos do meu companheiro demonstravam a sua emoção enquanto eu me sentia confuso. Ele, então, falou deste modo: “Não mereci o que me deram, o meu maior prazer era obedecer-lhe, é excessivamente indulgente e demasiadamente bom”. “Que este exemplo vos dê ânimo e fervor” !

Notou a minha confusão e continuou:

“Não desespereis nunca”. “Quem sabe querer, alcança com facilidade”. “Quereis mostrar-me o vosso trabalho”?

“Agora não”- respondi - “outra vez em que esteja mais tranqüilo”.

Ele calou-se. Senti, porém, que não estava em situação de julgar por mim, o meu ser mais interno o dizia.

“Pequei da sua mão e exclamei: - “Vinde comigo”.

Levei-o ao local onde estava a minha pedra. Assim que a avistou foi dizendo: “Nada fizestes”. “Aproximai-vos e examinai-a”- murmurei.

Olhou, tristemente, o meu trabalho, parecia indeciso sobre se devia falar-me ou guardar silencio”.

“Não podeis contestar que trabalhei muito”.

“Sim – respondeu tranqüilamente – “todos julgam que trabalham muito, todos pensam do mesmo modo”. “Todos cometem este erro e felizes dos que percebem essa verdade”.

“Preciso que me consoleis da minha cegueira, da minha obstinação, do meu orgulho, do meu tempo perdido”.

“Quem tem coragem de corrigir os seus erros, nada perde”. – foi a sua resposta.

Examinou o meu trabalho, detalhadamente. No meu entender era uma obra-prima. Esculpira relevos tão pronunciados, que cada um parecia formado para constituir uma peça a parte, qual pirâmide projetada de um só ponto. Não podia

imaginar a supressão dessas pirâmides e tratava de ajustá-las o melhor possível em uma forma retangular. Cada bloco custara-me um grande esforço. Onde havia espaço coloquei vários desenhos; aqui a música, ali a poesia, deste lado uma casa, do outro um templo, um grupo de crianças em torno dos pais, festas populares, campos de batalha, reformas políticas. Em uma palavra, todos os conhecimentos capazes de interessar o homem.

"Fizestes, realmente, muitas coisas"- disse meu companheiro.

"Mas, que significação tem o meu trabalho"? – perguntei.

"A significação de que sois capazes de trabalhar". "Sereis capaz de ouvir um conselho"? – perguntou-me.

Inclinei a cabeça e continuou:

"Nunca estive na oficina do Mestre e, por conseguinte, não posso explicar o plano da construção, em que trabalhamos; porém, do que tenho ouvido posso concluir que esse plano foi traçado com a máxima sabedoria e ainda que faltassem miríades de séculos para a sua conclusão não seria alterado em nenhuma das suas linhas, por mais insignificantes. Não sucede a esta construção o mesmo que poderia suceder a outra qualquer; o seu plano não depende do lugar, dos materiais, dos meios do construtor e outros mil detalhes. Não pode, também, este plano sofrer alterações, durante a respectiva construção. O plano do Templo é diverso; o da nossa construção é único. Quando se termine este nobre Templo, sua infinita extensão exprimirá um único pensamento. Uma única idéia. Agora, podeis compreender, porque foi rejeitada a pedra, que primeiro encontramos , e aprender a trabalhar a vossa".

Dito isto, apertou minha mão e retirou-se.

Fiquei, por muito tempo, de olhos baixos, ressentido, sem poder afastar-me daquele lugar.

No dia seguinte fui examinar a minha pedra e não pude reprimir minha satisfação ante a sua beleza e monologuei: "Não se pode contestar o valor deste trabalho". "O meu esforço". "O requinte, a perícia artística da sua execução". "Mas, ocorreu-me logo. Para quem trabalhei? De que maneira utilizei as minhas capacidades? Para a minha satisfação e prazer egotistas, em meu exclusivo interesse, dentro de um plano individual". Fiquei silencioso e ouvi, como um eco distante, uma voz interna que me dizia: "O que é inútil ao plano do Mestre deve ser rejeitado".

Apanhei, imediatamente, a minha ferramenta e não descansei enquanto não destrui, na pedra o maior dos relevos. Quando caiu, senti como se uma parte de minha vida tivesse extinguido e me senti realmente aniquilado. Nesse dia não pude fazer mais nada. No dia seguinte mantive a mesma luta, isto é, continuei a minha obra de destruição, até que destrui todas as pirâmides. E, ao lado desse bloco de pedra, assim mutilado, experimentei a sensação de que me achava esquecido e separado do resto do mundo. Blasfemei contra a minha habilidade, contra mim mesmo, contra a Natureza e não obtive socego enquanto não vi, completamente, extinta a minha obra, isto é, enquanto não me afastei, inteiramente do sitio onde trabalhava. Mas, senti que ainda era atraído. Comecei a duvidar da vitoria contra mim mesmo. Decidi despedaçar o que restava da minha obra e assim fiz, reduzindo-a a pó. Agora, nada restava capaz de atrair-me e trabalhei quase sem sentir a minha áspera pedra. Quando, finalmente, encontrei o meu companheiro, ela apertou-me a mão e indagou o que havia feito. Levei-o ao lugar da destruição e abraçou-me efusi-

vamente.

"Vencestes"- disse –me - "destes o primeiro passo . Avançastes ousadamente, breve descerá sobre vós o Espírito da Paz. Nestes últimos tempos tive a graça de ingressar nas dependências do Mestre. Tudo que nos diz é verdade e não posso acrescentar mais nada. Sede firmes. A sabedoria está próxima e nos conduzirá."

Dito isto, partiu.

Continuei a minha obra e pouco a pouco vi como se obscureciam as imagens do passado, até que cheguei a convicção de que as leis que fazemos não nos permitem satisfação e que só a Lei Eterna pode trazer-nos liberdade . Minha pedra foi lavrada e aceita; entreguei-a a meu companheiro e então pude penetrar no santuário do Mestre e ouvir a sua voz. Ali adquiri a certeza absoluta de que só o que faz parte do plano do |Mestre é aceito; o mais é posto de lado. Onde e como? A voz guarda silencio.

Eterna Luz, conduz-nos! Se nos dás a pedra, ajuda-nos a cinzela-la ! O que devemos esculpir em primeiro lugar é o Amor. Só através do Amor é possível a União Eterna; este sentimento é a verdadeira fonte de felicidade. ∆

Franz Hartmann – Gnose maio 1938

A PALAVRA PERDIDA

Cada um de nós deve reencontrar e reconquistar a "Palavra Perdida" de que tanto nos falam e recomendam os nossos Superiores.

Porem, sempre perguntamos:

- O que é a "Palavra Perdida" e como reencontrá-la e reconquistá-la?

O universo interior em cada um de nós, tanto quanto o universo exterior, comandados pelo Espirito Divino da Vida, sempre nos responde.

E assim me respondeu:

- A palavra é o verbo, emanação energética do Espirito Divino da Vida.

" E o verbo se fez carne e fez o corpo de cada ser."

" E o Verbo está em Deus Criador."

"E o Verbo É Deus, emanando Vida em atividade perfeita no Universo e em cada ser."

A Palavra é a Energia da Vida de Deus vibrando na imensidão infinita; e a Energia da Vida vibrando dentro de quem a pronuncia e a emana vibrando dentro de si e ao seu redor em raios e círculos concêntricos a longa ou curta distancia, segundo o grau da qualidade e intensidade do pensamento, do sentimento e do som de seu emissor.

O ser humano pode qualificar esta Energia Vital dando-lhe cor, som qualidade e direção.

Mas, a Palavra deve estar impregnada do Espirito Divino da Vida; seu emissor deve ser consciente de sua origem, de seu caminho, de sua finalidade e do Fogo Sagrado que ela encerra.

O ser humano quando veio ao mundo era, em Principio, um Raio Completo da Criação – era o Verbo – era Unidade que tinha em si os dois polos da Vida – era Energia Dual na Unidade Original.

Ao haver a divisão do Raio em dois, cada Raio ficou incompleto no sentido físico, embora tenha ficado em cada um a essência do outro.

Na divisão, cada Raio ficou sem a Energia que o completava na Unidade.

O mito de Adão e Eva simboliza a se-

paração dos sexos no Raio Divino da Criação.

Assim, ao Raio masculino lhe ficou faltando o Raio feminino,

Ao Raio Feminino lhe ficou faltando o Raio Masculino.

Ao se separarem, cada Raio humano foi para seu lado em busca de experiências; e assim, os dois entraram no "Mare-Magnum" da Vida Circulante, cruzando-se com outros Raios.

A "Palavra Perdida" é a energia do Raio Gêmeo que se separou.

O homem tem que reencontrar e reconquistar esta energia na mulher, e a mulher no homem, até que cada um possa fazê-lo por si próprio, se for o caso.

A união consciente do homem e da mulher é o objetivo do Supremo Criador, a fim de que Unos retornem a Unidade.

O objetivo oculto desta União é o aperfeiçoamento mútuo e consciente.

"Atenta bem, oh! Estudante de ciência da Vida" – me falou a Voz – "que o caminho do Ser Humano em retorno a Unidade é pela União do homem e da mulher com Amor Puro Consciente.".

Amor é a Energia da Vida, desde a coesão atômica até o mais elevado sentir e pensar.

Já te foram ditas estas palavras seguintes: "Amor é as Lei, porém Amor Consciente e Puro."

"A Lei em Ação é a Energia irradiante do Espirito Divino da Vida."

Portanto, meditemos:

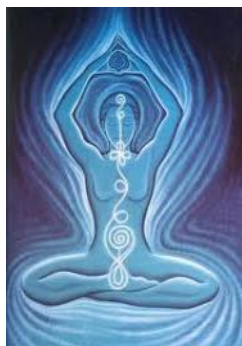
Minha vida é uma emanação da Vida Dele, um Raio da vida Dele, uma Essência da Vida Dele.

Ele é Espirito Divino da Vida, o Supremo e infinito Criador.

Então, Eu Sou Espirito Dele e Dele Sou uma Consciência Individual.

Logo: Eu Sou Ele em meu corpo, em estado latente e em desenvolvimento.∆

Miguel R+ Gnose 1978

Sono sem sonhos

A meditação é, ao contrário da oração, ativa, e o estudante pensa, mas pensa no que deseja, pois já não é mais sujeito as influencias externas.

Ele é senhor de seus sentidos. Referimo-nos também a mãos e pés cruzados, porque no estágio de silêncio o operador fica sujeito a riscos negativos e influências nocivas, o que veremos mais adiante, em "perigos da meditação".

A operação exige concentração absoluta em determinado objetivo a realizar, e essa atenção deve ser treinada em tudo que se realiza durante o dia.

Assim, aprende-se a dominar o pensamento, o que se faz numa leitura, num trabalho, numa conversação Etc. quando, porém, se quer realizar algo espiritual, como o romper a barreira entre o mal e o bem, entre as trevas e a luz para o domínio absoluto dos desejos inferiores, só se consegue em concentração, depois de passar pelo silêncio, sem qualquer influência externa.

O objetivo maior da meditação esotérica é o aperfeiçoamento dos sentidos, pensamentos e atos, é, em suma, a iluminação, o despertar do EU REAL , para poder entrar na Hoste dos SERVIDORES DA GRANDE OBRA. ∆

11 /09/ 1996 M. Coaracyporã

Palavra – Poder

Lemos, em S. João, que "no princípio era o Verbo". O Logos, isto é, a palavra. E encontramos, sempre, no Gênesis, que Deus disse faça-se isto e faça-se aquilo, e chamou dia à luz. Chamar, recorda-nos chamar fogo. Por essas passagens podemos entrever o poder da palavra. Contudo, nem todas as palavras gozam deste privilegio. Os vocábulos, que diariamente, pronunciamos carecem deste poder, pois só, servem para expressar as nossas idéias, porém o que o sacerdote, o sábio e o poeta proferem exercer a maravilha deste grande poder.

O mundo não se fez da Mente, nem da Vontade de Deus e sim da Palavra; foi o Logos que se transmutou em Universo.

Quando meditamos sobre o fenômeno, que se denomina "Deus chamou céu à abobada celeste", vem ao nosso pensamento a pia batismal, onde damos o nome às crianças, isto é, as chamamos pela primeira vez.

Nos contos das Mil e uma noites o Mago pronuncia uma fórmula e nos Mistérios encontramos que é preciso saber pronunciar a palavra sagrada.

O Rosa-Cruz e a maçonaria procuram a palavra perdida, pois, aquele que conhece o Mantram, a palavra sagrada, penetra o segredo da Natureza, conjura os homens, os espíritos, os animais e as coisas, e os obriga a servir-lhe. O Sésamo, abre-se em biparte as montanhas de granito. A palavra serve para bendizer e maldizer, para louvar e condenar. Ao Iniciado basta uma palavra para tornar feliz ou infeliz qualquer criatura.

Quando escutamos um orador, que, da tribuna lê, de uma maneira monótona, a mais interessante das conferências, não nos comovemos, absolutamente. Outro muito menos erudito, mais, que sabe animar as suas palavras, arrebata o auditório. Tudo isto nos assegura o poder do Mantram cujo conhecimento os discípulos não podem prescindir, afim de dar-lhes a chave, que lhes permitirá a exteriorização.

Meus discípulos aprenderam a falar não só com a boca , mais com todo o corpo, fazendo com que as vogais vibrem da cabeça aos pés. Essa vocalização constitui um dos maiores segredos e o maçom a suspeita na seguinte frase: "eu não sei ler nem escrever, sei, apenas, soletrar". O pior é que noventa por cento dos maçons ignora o segredo da soletração e se assim não sucedesse, conheceriam todos os graus da Maçonaria, que são a base dos mistérios maçônicos e dos mistérios Rosa-Cruz.

Muitos dos meus discípulos comprovaram esta verdade, ao realizarem os primeiros exercícios secretos da vocalização e a pronúncia exata dos primeiros mantrans, e eu desejo que todos esses discípulos me forneçam os dados possíveis dos seus progressos, sobretudo, os que fizeram o Grande Curso.

A saída em astral é um prodígio, mas ao mesmo tempo, um perigo, Não para quem a realiza, porém para os demais, principalmente, se o discípulo não adqui-

riu, ainda, o necessário preparo moral e abusa das possibilidade que o fenômeno permite

Com o corpo astral amestrado, poderemos penetrar nos recintos mais guardados ou fiscalizados, exercermos a nossa absoluta vontade, sem que pessoa alguma suspeite.

Poderemos realizar as façanhas e as aventuras atribuídas aos fantasmas, tão temidos e tão vulgarizados pelas narrações populares, de todos os tempos.

Não há distâncias, nem barreiras, muralhas ou obstáculos que tolham a ação ou passagem do corpo astral, assim exteriorizado. Há, entretanto, uma imensa responsabilidade que recai sobre o Iniciado que forneceu a chave.

Tenhamos, pois, muito cuidado ao fornecermos estes conhecimentos que só devem ser transmitidos a quem possua o necessário preparo moral. Não devemos, nem podemos fornecer essa chave a quem não realizou os cursos a que temos referido.

Não é para o ambicioso, nem para o egoísta, nem mesmo para os inconstantes, que seguem hoje as lições de um Mestre e, amanha os conselhos de outro, procuram tão somente apropriar-se de segredos, cujas leis não podem compreender.

Não se dá por dinheiro nenhum, nem a quem tenha a ambição do dinheiro.

Quem pode sair em corpo astral deve sentir o máximo desprezo por Mamon, motivo pelo qual não acreditamos que saibam sair em astral os que vendem coisas sagradas, tornam-se milionários e oferecem migalhas da sua fortuna para a construção de templos Rosa-Cruz. ∆

Gnose fevereiro 1938
Huiracocha R+

AS QUATRO REGRAS ALQUÍMICAS

1 — **SEGUE A NATUREZA.**

É inútil buscar o Sol com a luz de uma vela

2 — **PRIMEIRO CONHECE, DEPOIS ATUA.**

O conhecimento real constitui o triângulo composto por:

VER, SENTIR E COMPREENDER.

3 — **NÃO USES PROCEDIMENTOS COMUNS; USA SOMENTE UMA VASILHA, UM FOGO, UM INSTRUMENTO.**

O caminho do êxito descansa na unidade de Vontade e Propósito e na justa adaptação dos meios ao fim.

Há muitos caminhos que conduzem ao centro celestial. O que segue a Senda escolhida, pode ter êxito, enquanto que o que tenta caminhar por muitos caminhos ficará atrasado.

4 — **MANTÉM O FOGO CONSTANTEMENTE ARDENDO.**

Se permitimos aos metais fundidos resfriarem, antes de sua transmutação, em outros mais puros, os mesmos retornarão à sua primitiva condição e todo o processo terá que ser reiniciado desde seu principio.

Usa a lâmpada inesgotável, sua luz não se perde, a menos que seja arrancada pela força; ∆

Dr. Franz Hartmann R+C

PRECE E MEDITAÇÃO

Pensa-se habitualmente que a meditação é um meio, talvez mais oriental, de se elevar até Deus.

No Ocidente, principalmente na Igreja Cristã, o que se conhece em substituição, é a prece, a prece pela qual o cristão se eleva até o seu Deus e se esforça por penetrar nos mundos superiores.

Antes de mais nada devemos tomar nota: frequentemente, o que denominamos hoje — "prece" — não o é, de modo algum, no sentido em que o empregavam os cristãos primitivos, e, muito menos, no sentido dado a essa palavra pelo fundador da religião cristã — Jesus Cristo.

Não se trata absolutamente de uma prece, no verdadeiro sentido cristão da palavra, quando por exemplo, um homem pede, ao seu Deus, alguma cousa que deve satisfazer seus desejos pessoais, suas tendências egoísticas.

Quando alguém se habitua a orar pelos seus desejos pessoais, muito depressa chega naturalmente a não tomar em consideração o resto da humanidade no resultado do que ele quer obter pela sua prece. Não põe em dúvida a satisfação dos seus desejos pela divindade.

Um camponês que cultivou tal ou tal fruta, pode ter necessidade da chuva, enquanto seu vizinho terá necessidade de sol. Um ora, pedindo a chuva; outro, querendo o sol. Que quereis que faça a Providência Divina? E que pode ela fazer, quando dois exércitos estão em presença um do outro, cada qual pedindo vitória, convencido, naturalmente, de que só a sua vitória é justa?

Por tais exemplos, compreendemos que uma prece, saída dos desejos pessoais, nada tem que ver com o conjunto da humanidade e que, atendendo à súplica, Deus só pode satisfazer a uma parte mínima daqueles que se dirigem a Ele.

Antes de pronunciar semelhantes preces, deveríamos pensar naquela pela qual Jesus Cristo nos mostrou qual deve ser a nota dominante de toda prece, quando dizia:

-. "Pai, afasta de mim esse cálice; contanto que a tua vontade seja feita e não a minha".

Eis a nota fundamental da prece cristã, aí está a atitude que deve ser a de toda alma cristã, qualquer que seja o motivo de sua oração.

Então, o que parece ser apenas uma fórmula de prece, torna-se verdadeiramente para o ser humano, o meio de se elevar em direção aos mundos espirituais e lhe dá possibilidade de sentir Deus em si.

Todo desejo egoísta e voluntário acha-se excluído da oração. "Que tua vontade seja feita e não a minha", esse pensamento leva consigo um desabrochar, uma fusão da alma com o mundo divino. Quando essa disposição da alma está realmente na base da oração, então a prece cristã torna-se a mesma cousa que a meditação, apenas com uma nuance mais sentimental. Primitivamente, a prece cristã era exatamente o que é a meditação. Apenas meditação se aplica antes ao pensamento. Por ela, através do pensamento dos grandes condutores da humanidade, experimentamos-nos por em harmonia com as correntes divinas animadoras do mundo. ∆ **R. Steiner**

A FRA mantém um Curso para candidatos aspirantes denominado Aula Fundamental CAMBARERI, com a duração aproximada de um ano. O candidato terá direito a frequentar estas aulas, se assim o desejar, pelo tempo que mais lhe convenha, antes de assumir o compromisso de tornar-se Membro da FRA. Na Aula Fundamental, o candidato poderá participar de aulas práticas (individuais e coletivas), tais como A Prática do Silêncio, Meditação, Visualização Criativa, entre outras, alternadas com palestras, rituais, e, só então, o candidato, ciente pelos princípios, métodos de instrução e poderá ser convidado a submeter-se ao Ritual de Iniciação, dando início então à sua admissão ao Círculo interno, no 1º Grau R+C.

Caso você queira se filiar a Fraternitas Rosicruciana Antiqua, conhecendo nossa filosofia Rosa-Cruz, nossos cursos e nossas práticas, escreva-nos ou passe um e-mail, solicitando o material necessário para se tornar um estudante rosa-cruz, podendo também ser um membro correspondente caso não haja filiadas em sua cidade.

ATIVIDADES PÚBLICAS

Segunda-feira:

- Aula Fundamental às 20:00hs (palestras e rituais) (exceto nos dias 27 de cada mês), consulte a nossa programação em nosso site no link “Aula Fundamental”.

Domingo:

- Missa Gnóstica às 09:00hs

Fraternitas Rosicruciana Antiqua

http://www.fra.org.br E-mail: fraternitas@fra.org.br